



LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO EM UMA ÁREA DE TRANSIÇÃO ENTRE FORMAÇÕES FLORESTAIS NO SUL DO BRASIL

Roberto Valmorbida de Aguiar – Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão
roberto.aguiar@sertao.ifrs.edu.br;

Altemir José Mossi – Universidade Federal da Fronteira Sul – Câmpus Erechim Jean Carlos Budke – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim Rogério Luis Cansian - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –Erechim Thomaz Tomazoni – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –Erechim

INTRODUÇÃO

As características climáticas predominantes no Rio Grande do Sul configuram uma situação favorável ao desenvolvimento de formações florestais, embora tenha sido estimado que somente 60% da cobertura original era constituída de florestas (Jarenkow & Waechter, 2001). As formações florestais que ocorrem no Rio Grande do Sul podem ser classificadas em Florestas Ombrófilas e Estacionais, além de áreas com formações pioneiras e restingas, caracterizadas de acordo com as variações florístico-fisionômicas de cada região (IBGE, 1992). A Floresta Ombrófila Mista ou Floresta de Araucária possui remanescentes florestais nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais (Inoue *et al.*, 1984). Atualmente encontra-se bastante fragmentada, com escassos remanescentes que representem uma amostra adequada desse tipo de vegetação, a construção de grandes empreendimentos energéticos e rodoviários, são fatores que ameaçam a cada instante a integridade dessas florestas (Jarenkow & Budke, 2008). Segundo IBGE (1992), a Floresta Estacional Decídua apresenta grandes áreas descontínuas no Brasil, sendo que no Rio Grande do Sul existem duas formações características: a do Alto Uruguai e da Fralda da Serra Geral. A Floresta Estacional Decídua do Alto Uruguai ou Floresta Subtropical do Alto Uruguai, acompanha o Rio Uruguai subindo até altitudes de 600 m ou mais, com larguras de ambos os lados do Rio Uruguai variando de 30-50 km até cordões marginais de apenas 2-3 km de largura. Sua ramificação se prolonga por todos os vales dos afluentes do Rio Uruguai, onde entra em contato com a Floresta Ombrófila Mista entre 500 e 600 m de altitude (Klein, 1972).

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo descrever a estrutura fitossociológica de um fragmento florestal localizado no município de Gaurama, sul do Brasil, e a partir disso, definir se o local encontra-se em transição entre Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo A área de estudo localiza-se no município de Gaurama, próxima a divisa com o município de Três Arroios, ambos localizados no Estado do Rio Grande do Sul. O fragmento total apresenta aproximadamente 462 ha, sendo sua maioria constituído por um mosaico de trechos em diferentes estádios de sucessão, formado principalmente por mata secundária e outros em estágio avançado de regeneração, com alguns trechos de lavouras. Levantamento fitossociológico Para o levantamento fitossociológico, todos os indivíduos com perímetro à altura do peito (PAP) ≥ 15 cm tiveram seus perímetros mensurados com trena métrica e a altura estimada através da

percepção visual. A metodologia empregada foi o método de parcelas (Mueller-Dombois & Ellenberg, 1974). A área foi dividida em cinco blocos de 2.000 m², sendo cada um constituído de 20 unidades amostrais de 10 x 10 m, totalizando 1 ha de área amostrada (Gould *et al.*, 2006). As árvores mortas e em pé foram registradas à parte. A avaliação da participação das formações florestais Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional Decídua, foi feita através de revisão na literatura (Klein, 1972; Jarenkow & Waechter, 2001; Sobral *et al.*, 2006).

RESULTADOS

Foram amostrados 1.540 indivíduos vivos em um ha de amostra, distribuídos em 31 famílias, 59 gêneros e 84 espécies arbóreas. Ainda foram encontrados 45 indivíduos mortos em pé. O levantamento fitossociológico revelou que as espécies *Cordia americana*, *Sebastiania brasiliensis*, *Campomanesia xanthocarpa*, *Myrocarpus frondosus*, *Nectandra megapotamica*, *Banara tomentosa*, *Eugenia uniflora*, *Allophylus edulis*, *Luehea divaricata*, *Diatenopteryx sorbifolia* e *Araucaria angustifolia*, são as principais responsáveis pela fisionomia da vegetação. O índice de diversidade de Shannon (H') foi de 3,575 nats.ind.⁻¹, enquanto a equabilidade (J') foi de 0,807.

DISCUSSÃO

A densidade de indivíduos encontrada, é semelhante a outros trabalhos em Floresta Ombrófila Mista no sul do Brasil (Nascimento, 2001) e fica abaixo dos valores encontrados para Floresta Estacional (Jurinitz, 2002; Jarenkow & Waechter, 2001). Quanto ao tipo de formação florestal das 84 espécies encontradas, 47 (55,95%) são encontradas em ambas formações florestais; 24 (28,57%) tem sua distribuição na Floresta Estacional Decídua e 10 (11,90%) são encontradas na Floresta Ombrófila Mista e 3 (3,57%) são características de outras formações florestais. Quanto ao índice de diversidade, os valores caracterizam uma alta diversidade para esses tipos de formação florestal, no mesmo contexto de diversidade esperado para essas formações em outras regiões do Rio Grande do Sul e do Brasil.

CONCLUSÃO

O local de estudo se caracteriza, de acordo com os tipos de formações florestais das espécies encontradas, como uma área de transição vegetacional entre Floresta Ombrófila Mista e Floresta Estacional. Os valores para o índice de diversidade e a riqueza específica desse estudo, estão acima dos encontrados em trabalhos com Floresta Ombrófila Mista e são semelhantes aos de Floresta Estacional Decídua, principalmente em relação ao Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOULD, W. A.; GONZÁLEZ, G.; CARRERO RIVERA, G. Structure and composition of vegetation along an elevational gradient in Puerto Rico. *Journal of Vegetation Science* 17: 653-664, 2006.

IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. RJ: Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1992. 192p.

INOUE, M. T.; RODERJAN, C. V.; KUNIYOSHI, Y. S. Projeto madeira do Paraná. Curitiba: FUPEF/UFPR, 1984. 260p.

JARENKOW, J. A.; WAECHTER, J. L. Composição, estrutura e relações florísticas do componente arbóreo de uma floresta estacional no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Botânica* 24 (3), 263-272, 2001.

JARENKOW, J.A.; BUDKE, J.C. Padrões florísticos e análise estrutural de remanescentes florestais com *Araucaria angustifolia* no Brasil. In: Fonseca, C.S.D.; Souza, A.F.; Zanchet, A.M.L.; Dutra, T., Backes; A., Ganade, G.M.S.. (Org.). Floresta com araucária: ecologia, conservação e desenvolvimento sustentável. Ribeirão

Preto: Holos, 2008.

JURINITZ, C. F. Estrutura do componente arbóreo de floresta estacional na Serra do Erval, sul do Brasil. 2002. 77f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Botânica – UFRGS, Porto Alegre, 2002.

KLEIN, R. M. Árvores nativas da Floresta Subtropical do Alto Uruguai. *Sellowia* 24: 9-62, 1972.

MUELLER-DOMBOIS, D; ELLENBERG, H. Aims and methods of vegetation ecology. New York: John Wiley e Sons, 1974.

NASCIMENTO, A.R.T.; LONGHI, S.J.; RENA D. Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em uma amostra de Floresta Ombrófila Mista em Nova Prata, RS. *Ciência Florestal* 11 (1): 105-119, 2001.

SOBRAL, M.; JARENOW, J. A.; BRACK, P.; IRGANG, B.; LAROCCA, .; RODRIGUES, R. S. Flora arbórea e arborescente do Rio Grande do Sul, Brasil. São Carlos: Rima/Novo Ambiente, 2006. 350 p.